



ARTIGO DE REVISÃO INTEGRATIVA

CONSEQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA DIGITAL NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula de Freitas Araújo¹, Ana Clara Fernandes Diógenes¹, Érica Sampaio Freitas¹, Maria
Paula Travasso¹, Kerle Dayana Tavares de Lucena²

RESUMO

Objetivo: analisar as principais consequências da violência digital na saúde mental de adolescentes, considerando o crescente impacto do cyberbullying nas relações sociais e no bem-estar psicológico dessa população. **Método:** revisão integrativa da literatura, estruturada pela estratégia PICO. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Empregaram-se os descritores “Cyberbullying”, “Adolescent” e “Mental Health”, combinados com o operador booleano AND. Após aplicação de critérios de inclusão, exclusão e elegibilidade, sete estudos compuseram a amostra final analisada. **Resultados:** evidenciaram forte associação entre a vitimização digital e diversos prejuízos à saúde mental dos jovens, incluindo sintomas depressivos, ansiedade, queixas psicossomáticas, automutilação e ideação suicida. Também foram observados impactos no desempenho escolar, nas habilidades interpessoais e no comportamento social, além do surgimento de traços psicopatológicos em vítimas e agressores. A prevalência do fenômeno e a intensidade dos danos reforçam sua relevância como um problema de saúde pública. **Conclusão:** que a violência digital compromete significativamente o bem-estar emocional, cognitivo e social dos adolescentes. Assim, destaca-se a necessidade de estratégias preventivas, intervenções multidisciplinares e pesquisas futuras que aprofundem a compreensão das relações causais e orientem ações eficazes de proteção.

Descritores: Cyberbullying; Saúde Mental; Adolescente

ABSTRACT

Objective: To analyze the main consequences of digital violence on the mental health of adolescents, considering the growing impact of cyberbullying on social relationships and the psychological well-being of this population. **Method:** An integrative literature review, structured using the PICO strategy. Articles published in the last five years in the PubMed and Virtual Health Library (VHL) databases were selected. The descriptors "Cyberbullying," "Adolescent," and "Mental Health" were used, combined with the Boolean operator AND. After applying inclusion, exclusion, and eligibility criteria, seven studies comprised the final sample analyzed. **Results:** The results showed a strong association between digital victimization and various impairments to the mental health of young people, including depressive symptoms, anxiety, psychosomatic complaints, self-harm, and suicidal ideation. Impacts on school performance, interpersonal skills, and social behavior were also observed, in addition to the emergence of psychopathological traits in victims and aggressors. The prevalence of the phenomenon and the intensity of the damage reinforce its relevance as a public health problem. **Conclusion:** that digital violence significantly compromises the emotional, cognitive, and social well-being of adolescents. Therefore, the need for preventive strategies, multidisciplinary interventions, and future research to deepen the understanding of causal relationships and guide effective protection actions is highlighted.

Descriptors: Cyberbullying; Mental Health; Adolescent

1. Acadêmicas de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE, João Pessoa, Paraíba.

2. Professora Doutora da Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE, João Pessoa, Paraíba.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a ascensão das tecnologias digitais alterou significativamente as dinâmicas sociais, especialmente entre os adolescentes, que estão cada vez mais imersos em interações mediadas pela internet. Sob essa ótica, vem à tona às consequências que podem estar relacionadas à segurança e bem-estar psicológico, sendo a violência digital uma das principais problemáticas emergentes. É possível encontrar estudo que indicam que o cyberbullying é a vertente predominante nessa forma de violência, gerando impactos psicológicos profundos, como sintomas de ansiedade, depressão e até mesmo ideação suicida (PEPRAH, 2024).

A grande dinamicidade das mídias sociais, aliada à possibilidade de anonimato por trás das telas, favorece um ambiente incontrolável e de extrema insegurança, contribuindo para a sensação de que a internet é um espaço sem lei. Essa combinação de fatores leva as pessoas a terem atitudes e fazerem comentários que não fariam se estivessem sendo identificadas, desinibindo comportamentos agressivos e ofensivos. Em termos psicológicos, as vítimas apresentam uma probabilidade consideravelmente maior de desenvolver problemas de saúde mental, evidenciando a gravidade da questão (MAURYA, 2022).

Dessa forma, a violência digital não se restringe às consequências psicológicas, mas afeta também o desempenho acadêmico e as relações interpessoais. Estudos destacam que adolescentes vítimas de cyberbullying frequentemente relatam dificuldades comportamentais e emocionais mais graves, além de problemas no convívio social. Esses efeitos tornam-se ainda mais evidentes em casos em que as vítimas assumem também o papel de agressores, caracterizando um ciclo prejudicial que amplifica os danos psicológicos (KAISER, 2020).

Além disso, é possível observar uma forte associação entre a exposição ao cyberbullying e queixas psicossomáticas, como insônia, dores de cabeça e irritabilidade. Essas manifestações físicas refletem o impacto profundo que a violência digital exerce sobre o bem-estar geral dos adolescentes, reforçando a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e intervenção (PEPRAH, 2024).

Outro aspecto preocupante está relacionado à perpetuação de comportamentos psicopatológicos. Pois estudos apontam que adolescentes expostos ao cyberbullying apresentam maior risco de desenvolver traços como paranoia, solidão e baixa autoestima. Em muitos casos, essas características podem evoluir para condições mais severas, como depressão e transtornos de personalidade, destacando a urgência de uma abordagem multidimensional para enfrentar este problema (PIQUERAS, 2023).

Dessa forma, a violência digital emerge como um desafio complexo e multifacetado, que exige atenção de pesquisadores, educadores e profissionais de saúde. Compreender os fatores de

risco e as consequências associadas é essencial para desenvolver políticas públicas eficazes, capazes de minimizar os danos e oferecer suporte às vítimas. Diante disso, o presente estudo busca analisar as principais consequências vinculadas a violência digital na saúde mental dos adolescentes

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre as principais consequências vinculadas a violência digital na saúde mental dos jovens. Para a elaboração da revisão foram adotadas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão, exclusão e elegibilidade, seleção dos bancos de dados de pesquisa, seleção e identificação dos artigos, interpretação e análise dos resultados, síntese e apresentação dos resultados.

Dessa maneira, tal estudo foi construído com base na seguinte pergunta norteadora: “De que maneira a violência digital afeta a saúde mental dos adolescentes e quais as principais consequências?”, realizada por meio da estratégia PICO, sendo P (população) adolescentes de 10 a 19 anos, I (intervenção) violência digital, C (comparação), não foi aplicado, O (desfecho) consequências na saúde mental.

Para seleção dos estudos foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol com textos completos e gratuitos nas plataformas de busca. Os critérios de exclusão foram artigos que não respondam à questão da presente pesquisa e os duplicados nas plataformas. Os critérios de elegibilidade foram “População” (10 a 19 anos) e “Objetivo” (estudos que analisem as principais consequências vinculadas a violência digital na saúde mental dos jovens). As bases de dados utilizadas foram Pubmed (Biblioteca Nacional de Medicina nos Estados Unidos) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com última busca realizada em 1 de setembro de 2024.

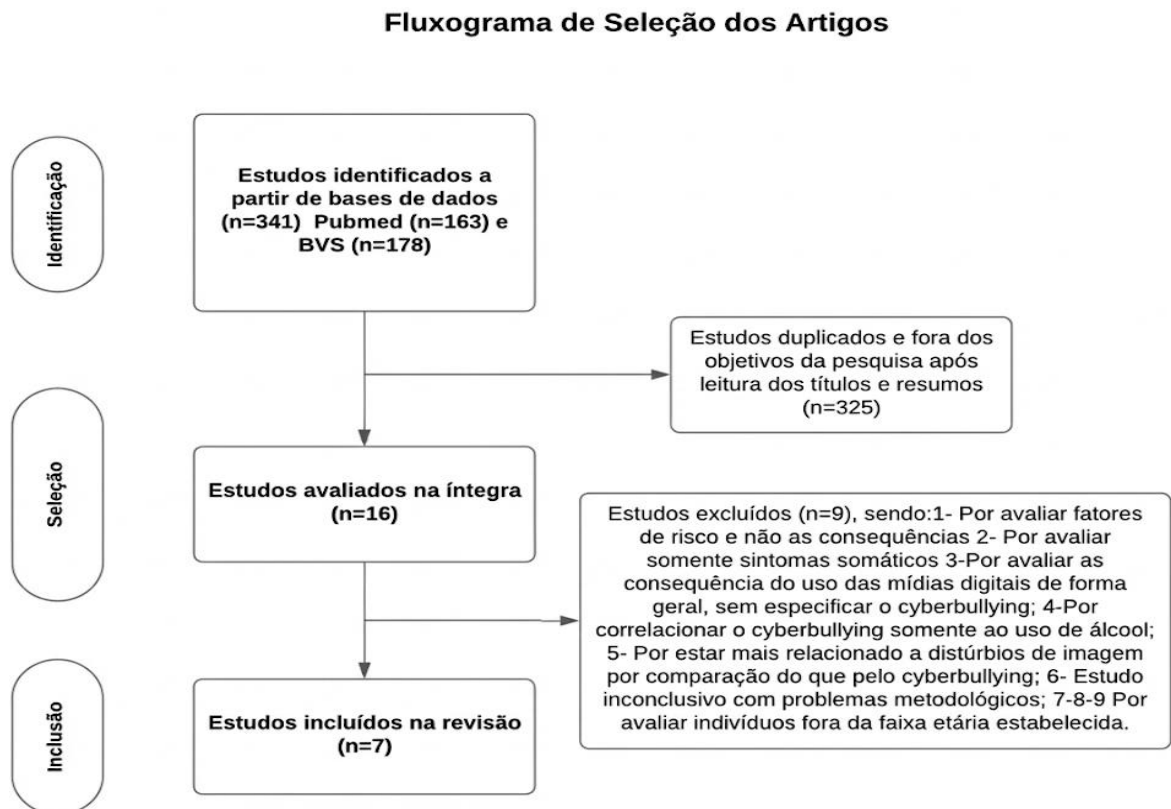
Os descritores “Cyberbullying”; “Adolescent”; “Mental Health” foram definidos conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) e cruzados entre si com uso do operador booleano AND, através da seguinte estratégia de busca: Cyberbullying AND Adolescent AND Mental Health. Na plataforma BVS foram aplicados os filtros de assunto principal “Cyberbullying”, “Saúde Mental” e “Adolescente”. As buscas nas bases de dados foram realizadas por 2 pesquisadores e os artigos encontrados tiveram seus títulos, resumos e textos na íntegra lidos por 3 pesquisadores com seleção de acordo com os critérios de inclusão, exclusão e critérios de elegibilidade.

3. RESULTADOS

Características dos Estudos Incluídos

Foram encontrados 341 artigos na busca nas bases de dados selecionadas (Pubmed: 163 e BVS:178). Após exclusão de estudos duplicados, que não respondiam ao objetivo e análise de 16 registros na íntegra, incluímos um total de 7 artigos (Figura1).

Figura 1: Fluxograma de Seleção dos Artigo.



Fonte: os autores (2024)

Os estudos selecionados abrangem o período de 2020 a 2024 e variam entre estudos transversais e longitudinais. Sendo 05 estudos transversais e 02 longitudinais. A maior parte dos estudos restringiu-se por localização geográfica na Europa (57,14%).

Conforme a tabela 1 a amostra total dos 7 estudos incluídos foi de 162.733 indivíduos. Sendo investigado a população de adolescentes em período escolar entre 10 e 19 anos, com maior participação do sexo feminino. A prevalência de cyberbullying variou entre 13% e 0,51%. Com destaque para o estudo com maior número de participantes, Preprah et al, 2024 que obteve 26,2% de prevalência.

Quadro 01- Características dos Estudos Seleccionados

Referência	Tipo do estudo	Objetivo	Desenho do estudo	Amostra
Chanda Maurya (et al., (2022))	Estudo Longitudinal	Explorar a relação longitudinal entre a vitimização por cyberbullying e a depressão e ideação suicida em adolescentes e jovens adultos.	O estudo utilizou dados da pesquisa “Entendendo a vida de adolescentes e jovens adultos”. A primeira parte foi conduzida em 2015–2016, e a pesquisa de acompanhamento foi conduzida após 3 anos em 2018–2019.	N= 16.202 Adolescentes com idades entre 10 e 19 anos de dois estados da Índia
Winstone (et al., (2024))	Estudo Longitudinal	Avaliar se ser vítima e/ou autor de cyberbullying em adolescentes de 13 anos está relacionado à automutilação um ano depois	Os dados foram coletados por meio de 2 questionários, um de base (2019) e outro um ano depois.	N:1195 41% sexo masculino 59% sexo feminino Alunos do ensino médio (de 13 a 14 anos) de 19 escolas no sudoeste da Inglaterra.
Peprah (et al., (2024))	Estudo transversal	Investigar a associação entre vitimização por cyberbullying e queixas psicossomáticas em jovens.	Utilizou dados da pesquisa Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) de 2018, realizada em 35 países de regiões da Europa e Canadá durante o ano acadêmico de 2017–2018	N:142.298 Adolescentes de 13 a 15 anos de 35 países de alta renda (Europa e Canadá)
Kaiser (et al., (2020))	Estudo transversal	Examinar como o cyberbullying está relacionado à saúde mental dos jovens	Estudo transversal por meio de questionário aplicado em 72 escolas do norte da Noruega.	N: 2.117 50% sexo feminino 50% sexo masculino Adolescentes da 8º,9º e 10º série da Noruega.
Gohal (et al., (2023))	Estudo Transversal	Avaliar a prevalência do cyberbullying, determinar os fatores de risco e estabelecer a associação entre o cyberbullying e o estado psicológico dos adolescentes.	Estudo transversal por meio de questionário online autoadministrado dividido em 3 seções.	N: 355 68% do sexo feminino e 32% do sexo masculino. Adolescentes de 12 a 18 anos usam a internet para se comunicar na região de Jazan, Arábia Saudita

<p>Contreras-Piqueras (et al., (2023))</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>Analisar objetivamente as características sociodemográficas e os comportamentos psicopatológicos entre os diversos papéis envolvidos no cyberbullying, incluindo vítimas, agressores, espectadores e vítimas agressivas.</p>	<p>Dados coletados por meio do questionário “Cyberbullying Screening of Peer Bullying” de Garaigordobil, adaptado apenas para cyberbullying.</p>	<p>N: 280 61,8% do sexo masculino e 38,2% do sexo feminino. Alunos entre 13 e 17 anos de três centros educacionais na região de Múrcia, Espanha</p>
<p>Guilherme Welter Wend (2021)</p>	<p>Estudo quantitativo e transversal</p>	<p>Explorar ligações distintas entre sintomas depressivos específicos (por exemplo, anedonia, ineficácia, problemas interpessoais, humor negativo e autoestima negativa) e vitimização por cyberbullying.</p>	<p>Os questionários foram preenchidos nas escolas usando caneta e papel (duração: aproximadamente 30 minutos)</p>	<p>N: 286 50,7% do sexo feminino 49,3% do sexo masculino Adolescentes entre 13 e 15 anos, matriculados em escolas públicas de Porto Alegre, Brasil.</p>

Fonte: os autores (2024)

Medidas dos Resultados

Conforme a tabela 02 os dados foram coletados por meio de questionários ou por meio de análise de dados da literatura. O conteúdo das perguntas para classificar cyberbullying estava relacionado à frequência que o entrevistado recebeu ou enviou mensagens desagradáveis, maldosas e/ou a frequência em que postou ou postaram sobre ele mídias indesejáveis nas redes sociais. O período de análise de contato com cyberbullying variou entre “últimos 2 meses” e “últimos 6 meses”. Porém, em alguns estudos, como Lizzy et al., (2024) Gohal et al., (2023) Contreras-Piqueras et al., (2023) não foi classificado o período.

As verificações de problemas de saúde mental foram realizadas por meio de questionários e escalas. Três estudos avaliaram por meio dos seguintes questionários padronizados: Mental Health Inventory-5 (MHI-5), Inventário de Depressão Infantil e questionário de análise clínica de Krug (CAQ).

As consequências associadas ao cyberbullying mais comumente relatados foram medidas de depressão (n =5), ansiedade (n= 2), automutilação (n=2) e ideação suicida (n= 2). Outras consequências como sintomas psicossomáticos, deterioração do rendimento escolar, problemas de conduta, hiperatividade/desatenção, problemas de relacionamento com colegas, comportamento anti-social, esquizofrenia e psicastenia também foram observadas, porém com menos destaque.

Quadro 02: Resultados dos Estudos Seleccionados

Referência	Medidas de verificação para problemas de saúde mental	Problemas de saúde mental relacionados ao cyberbullying	Conclusão
Chanda Maurya (et al., (2022))	O entrevistado foi questionado sobre sintomas depressivos e ideação suicida nas últimas duas semanas.	Vitimização em 2015–2016: sintomas depressivos (homens: 25,8% e mulheres: 41,5%) e ideação suicida (homens: 6,2% e mulheres: 11%) Vitimizção em 2018-2019: sintomas depressivos (homens: 33,2% e mulheres: 53,2%) e ideação suicida (homens: 7,9% e mulheres: 17,8%)	Adolescentes que sofreram vitimização por cyberbullying tiveram 2,07 vezes mais probabilidade de apresentar sintomas depressivos e 2,50 vezes mais probabilidade de ter ideação suicida em comparação com aqueles que não sofreram vitimização por cyberbullying.
Winstone (et al., (2024))	Se o entrevista já se machucou de propósito de alguma forma (overdose de pílulas ou se cortando)	Automutilação Somente vítima 25,8% Somente o autor 15,63% Tanto a vítima quanto o agressor 27,76%	O grupo de <i>vítimas e agressores</i> (OR = 2,94, intervalo de confiança [IC] de 95%: 1,99–4,34) e o grupo <i>somente vítima</i> (OR = 2,81, IC de 95%: 1,95–4,04) mostraram um risco aumentado de automutilação em comparação com o grupo sem envolvimento em cyberbullying.
Peprah (et al., (2024))	Pergunta-se com que frequência, nos últimos seis meses, o entrevistado apresentou sintomas físicos e emocionais, incluindo: dor de cabeça, dor de estômago, desânimo, irritabilidade ou mau humor, nervosismo, tontura, dor abdominal, dificuldade para dormir e dor nas costas.	91,34% com altos níveis de queixas psicossomáticas.	Vítimas de cyberbullying apresentaram 2,430 vezes mais probabilidade de relatar queixas psicossomáticas do que aquelas que não foram vítimas de cyberbullying (OR = 2,430; IC 95% = 2,330, 2,530)

<p>Kaiser (et al., (2020))</p>	<p>Avaliação por meio de escalas sobre sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade/desatenção, problemas de relacionamento com colegas e comportamento anti-social</p>	<p>90,09% apresentaram algum tipo de dificuldade mental avaliada</p>	<p>Apenas vítimas cibernéticas (n = 179; M = 15,21; DP = 6,27; p < 0,01) e e vítimas cibernéticas e agressores (n = 61; M = 15,36; DP = 5,62; p < 0,01) especialmente meninas, relataram mais problemas de saúde mental do que apenas os agressores cibernéticos e adolescentes que não estão envolvidos em nenhuma forma de cyberbullying (n = 1770; M = 9,91; DP = 5,28)</p>
<p>Gohal (et al., (2023))</p>	<p>A avaliação psicológica utilizou o questionário MHI-5, que investigou a frequência, no último mês, de sentimentos como felicidade, calma, paz, nervosismo, desânimo e depressão.</p>	<p>26,3% dos estudantes tiveram seu desempenho acadêmico afetado, além que 20% de todos os participantes consideraram abandonar a escola por esse motivo. 19,7% consideraram parar de usar a internet e dispositivos eletrônicos e 21,1% consideraram se machucar devido aos efeitos do cyberbullying.</p>	<p>O estresse, ansiedade, sintomas depressivos, ideação suicida e a deterioração do desempenho escolar estão todos ligados ao cyberbullying.</p>
<p>Contreras-Piqueras (et al., (2023))</p>	<p>A avaliação foi realizada com o questionário clínico CAQ de Krug, utilizado para identificar traços de personalidade e comportamentos psicopatológicos. O instrumento mede depressão, ansiedade, dificuldades interpessoais e solidão; no agressor, também avalia indicadores de esquizofrenia e psicastenia.</p>	<p>Os valores do questionário de CAQ variam de 0 a 24. No caso da depressão suicida teve uma média de 7.04; a agitação psicomotora obteve uma média de 11.8; o desvio psicopático teve uma média de 13.18, sentimento de culpa e ressentimento teve uma média de 10.23 e a esquizofrenia obteve a menor média do questionário com 6.26.</p>	<p>O cyberbullying foi identificado como uma ameaça significativa à saúde mental. Adolescentes que assumem papéis diretos no cyberbullying exibem traços de personalidade ou comportamentos psicopatológicos ao longo dos anos do ensino médio, independente do gênero.</p>
<p>Guilherme Welter Wend (2021)</p>	<p>A avaliação utilizou o Inventário de Depressão Infantil adaptado para o cyberbullying, composto por 14 itens que investigam perda de prazer, problemas interpessoais, tristeza, humor negativo, baixa autoestima e frequência de vitimização on-line. Cada item é pontuado de</p>	<p>Os resultados mostraram que a vitimização por cyberbullying teve um resultado de 29 %, já a ineficácia obteve 28%, Problemas interpessoais 37%, humor negativo 31%, Autoestima negativa 14% e depressão total 30%.</p>	<p>O cyberbullying foi positivamente associado a todos os domínios do CDI (anedonia, ineficácia, problemas interpessoais, humor negativo e autoestima negativa). A ineficácia e o humor negativo foram significativos na predição da vitimização por cyberbullying em</p>

	0 a 2, indicando de “nunca/raramente” até “muito frequente”.		adolescentes precoces.
--	--	--	------------------------

Fonte: os autores, 2024

Risco de viés dos estudos

Como a maior parte da amostra são estudos transversais, a principal limitação está relacionada à falta de relação causa e efeito, sendo possível avaliar somente a prevalência dos dois fatores. Já a principal limitação dos estudos longitudinais foi a perda de acompanhamento. Além disso, em grande parte dos artigos a coleta de dados foi realizada por meio de questionários, o que pode ter gerado viés de recordação, como também viés de resposta, devido temáticas de difíceis abordagens como automutilação e tentativas de suicídio.

Quadro 03: Principais Limitações dos Estudos

Referência	Limitações
Chanda Maurya (et al., (2022))	-A gravidade da experiência não foi considerada; -Perda de acompanhamento -O estudo utilizou dados de 2015-2016 e 2018-2019, portanto a interpretação dos resultados não pôde medir situações recentes.
Winstone (et al., (2024))	-Perda substancial de acompanhamento -Viés de memória e viés de resposta
Peprah (et al., (2024))	-Viés de confusão: desenho transversal não permite direcionalidade e inferências causais. - Viés de memória e de resposta.
Kaiser (et al., (2020))	-Viés de confusão: desenho transversal não permite direcionalidade e inferências causais - Viés de memória e de resposta - Pequeno tamanho da amostra na variável apenas cyberbullying
Gohal (et al., (2023))	- Limitação de um grupo com faixa etária definida - Cultura pré-estabelecida.
Contreras-Piqueras (et al., (2023))	- Foco em uma faixa etária única. - Uso de questionário que pode afetar a desejabilidade social.
Guilherme Welter Wend (2021)	-Viés de confusão: desenho transversal não permite direcionalidade e inferências

Fonte: os autores (2024)

4. DISCUSSÃO

Nos sete estudos revisados no presente artigo, foi possível constatar que há um consenso entre os pesquisadores sobre os indivíduos que sofrem cyberbullying e os danos mentais desenvolvidos por eles.

No estudo realizado por Chanda et al., (2022), com objetivo de explorar a relação longitudinal entre a vitimização por cyberbullying e a depressão e a ideação suicida em adolescentes e jovens adultos, os autores constataram uma forte associação da vitimização do cyberbullying com a depressão e a ideação suicida, além de que as vítimas do cyberbullying eram mais propensas a serem mulheres mais velhas, tendo uma proporção de duas vezes mais de chance que o sexo masculino. Foram evidenciados ainda uma relação com sentimento de solidão, desumanização e desamparo.

Em um outro estudo, Winstone et al. (2023) foi o primeiro estudo que investiga associações longitudinais entre diferentes níveis de cyberbullying e automutilação um ano posterior, verificaram que a maioria dos jovens que relatam ser autores do cyberbullying também relataram ser vítimas, e este grupo foi considerado o de maior risco de automutilação durante o estudo. Eles alegaram que os participantes que relataram vitimização por si só tinham cerca do dobro de probabilidade de automutilação posterior em comparação com aqueles sem envolvimento com o cyberbullying.

Em Peprah et al. (2024), cujo objetivo era investigar a associação entre a vitimização por cyberbullying e queixas psicossomáticas, evidenciaram que de 142.298 adolescentes de 35 países de alta renda, 26,9% foram vítimas do cyberbullying, e a maioria eram mulheres (53%). Dos adolescentes que foram vítimas 84,6% relataram altos níveis de queixas psicossomáticas, confirmando a hipótese que há um fator direto entre a vitimização e as queixas psicossomáticas.

Kaiser et al., (2020), abordam em seu estudo a população de adolescentes do norte da Noruega, onde evidenciaram que os adolescentes que são vítimas com frequência acabam gerando sintomas mentais mais severos e que podem cursar com consequências mais duradouras como a depressão. Neste estudo, também foi analisado o sexo moderador, e as meninas sem experiência sobre o cyberbullying possuíram uma evidência nos sintomas emocionais e comportamentos sociais, já os meninos tiveram destaque no comportamento de conduta.

Gohal et al., (2023) fizeram um estudo que avaliou o desempenho acadêmico que foi significativamente afetado pelas vítimas, além disso, os resultados mostraram que os adolescentes apresentam problemas de autoestima e já consideraram deixar suas escolas por este motivo. Todos esses fatos corroboram a literatura existente onde reforça a necessidade de tratar o cyberbullying como um problema de saúde pública.

No estudo de Piqueras et al., (2023) apresentaram uma ligação entre o cyberbullying e comportamento psicopatológico em estudantes da Espanha. Esses comportamentos vinham acompanhados de sintomatologia depressiva e solidão levando à perda de energia, paranoia, medo, desvio psicopático causando inibição e a esquizofrenia levando a baixos relacionamentos interpessoais.

Guilherme et al. (2021) foi o primeiro estudo brasileiro a relatar sobre as relações entre cyberbullying e os sintomas depressivos em adolescentes na sua fase inicial. Os resultados mostraram uma correlação significativa sobre os sintomas depressivos, sugerindo que a vitimização online pode ser um fator crítico no desenvolvimento mental desses adolescentes.

A análise dos artigos revisados evidencia a prevalência alarmante do cyberbullying entre adolescentes e consequências na saúde mental, incluindo sintomas depressivos e de personalidade.

Alguns autores destacam a conexão entre vitimização online e comportamentos psicopatológicos, alertando a urgência de intervenções eficazes em escolas e comunidades. A identificação de fatores de risco é essencial para desenvolver estratégias de prevenção e suporte psicológico.

Embora os estudos revisados ofereçam informações importantes sobre a relação cyberbullying e saúde mental entre adolescentes, é importante esclarecer sobre algumas limitações que existem nas pesquisas transversais. A dificuldade em esclarecer sobre a causalidade é uma das limitações significativas, além disso, a coleta de dados em um único momento no tempo limita a compreensão da evolução dessas experiências e suas consequências a longo prazo.

Levando em consideração todo o exposto, se faz necessário que futuras pesquisas explorem as consequências a longo prazo do cyberbullying e avaliem a eficácia das intervenções. Da mesma forma, o estudo destaca a necessidade de uma abordagem multidimensional que considere fatores sociais e contextuais para contribuir para o entendimento mais profundo da complexa relação entre o cyberbullying e adolescentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências atuais indicam que o cyberbullying compromete de forma significativa o bem-estar emocional e psicológico dos jovens. As consequências observadas incluem o aumento da ansiedade, depressão, automutilação e ideação suicida. Além disso, a violência digital contribui para a deterioração do rendimento escolar, como também compromete o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos adolescentes. No entanto, a relação causa e efeito entre o cyberbullying e o desenvolvimento e/ou agravamento de patologias mentais precisa ser mais bem compreendida.

Dessa forma, novas pesquisas devem ser realizadas para compreensão profunda do impacto da violência digital na saúde mental com intuito de fomentar meios para o desenvolvimento de intervenções eficazes que protejam o futuro das próximas gerações como forma de minimizar os danos psicológicos e promover um uso saudável das tecnologias digitais.

6. REFERÊNCIAS

1. MAURYA, C. et al. The effects of cyberbullying victimization on depression and suicidal ideation among adolescents and young adults: a three year cohort study from India. *BMC Psychiatry*, Londres, v. 22, n. 1, p. 599, 2022, DOI: : <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04238-x>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9461154/>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.
2. WINSTONE, L.; JAMAL, S.; MARS, B. Cyberbullying perpetration and victimization as risk factors for self-harm: Results from a longitudinal cohort study of 13-14-year-olds in England. *Journal of Adolescent Health*, Elsevier, v. 75, n. 2, p. 298–304, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2024.04.004>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38864792/>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.
3. PEPRAH, P. et al. Problematic social media use mediates the effect of cyberbullying victimisation on psychosomatic complaints in adolescents. *Scientific Reports*, Nature Publishing Group, v. 14, n. 1, p. 9773, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-59509-2>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38684725>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.
4. KAISER, S.; KYRRESTAD, H.; FOSSUM, S. Cyberbullying status and mental health in Norwegian adolescents. *Scandinavian Journal of Psychology*, Londres, v. 61, n. 5, p. 707–713, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/sjop.12656>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/sjop.12656>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.
5. GOHAL, G.; ALQASSIM, A.; ELTYEB, E.; RAYYANI, A.; HAKAMI, B.; AL FAQIH, A.; HAKAMI, A.; QADRI, A.; MAHFOUZ, M. Prevalence and related risks of cyberbullying and its effects on adolescents. *BMC Psychiatry*, Londres, v. 23, n. 1, p. 39, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-023-04542-0>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36641459/>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.
6. CONTRERAS-PIQUERAS, Á. E.; RUIZ-ESTEBAN, C.; MÉNDEZ, I. Cyberbullying and psychopathological behaviors in Spanish secondary education students. *Healthcare*, Basel, v. 11, n. 24, p. 3162, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare11243162>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38132052/>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.
7. WENDT, Guilherme Welter. Associations between cyberbullying victimization and depressive symptoms in early adolescence = Associações entre vitimização por cyberbullying e sintomas de depressão em jovens adolescentes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, São Paulo, v. 70, n. 2, p.

[não informado na página — sem numeração no PDF], 2021. DOI:
<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000312>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/wM97xHGbZkFnd96Vbzh58fd/?format=pdf&lang=en>. Acesso
em: 01 de dezembro de 2025.